

**Efeitos do Título de Patrimônio Mundial sobre a Visitação Turística
em Fernando de Noronha**

Gloria Maria Widmer¹

Ana Julia de Souza Melo²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar os efeitos gerados pelo título de Patrimônio Mundial sobre a visitação turística em Fernando de Noronha. Utilizou-se de métodos e técnicas pertinentes à pesquisa exploratória, notadamente pesquisas de campo, bibliográfica e documental. O sítio do Patrimônio Mundial intitulado Ilhas Atlânticas Brasileiras, ao qual pertencem o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e a Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas, foi titulado Patrimônio Mundial com fundamento nos critérios N (II), (III) e (IV). Esses critérios puderam ser verificados através da análise dos documentos intitulados “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural” e “Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial”, elaborados pela UNESCO, necessários para a inscrição de um bem natural ou cultural na Lista do Patrimônio Mundial. Pôde-se verificar que o Título de Patrimônio Mundial não se destacou entre os principais motivos que levaram à visitação, conseqüentemente interferindo de forma inexpressiva no que se refere à quantidade de turistas que procuraram o Arquipélago.

Palavras-chave: Fernando de Noronha. Patrimônio Mundial. Visitação Turística.

Introdução

Fernando de Noronha é um arquipélago formado por 21 ilhas que compreendem área aproximada de 26 km². Dista 545 km de Recife, capital do Estado de Pernambuco, 360 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte e 710 km de Fortaleza, capital do Ceará.

Constituído a partir de erupções vulcânicas ocorridas há mais de 60 milhões de anos, seu território é formado predominantemente por rochas vulcânicas e sedimentares, fatos que

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

²Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

levaram à formação de um relevo caracterizado por planícies e morros. O traçado da costa apresenta falésias e reentrâncias que, através da ação do tempo, formaram as 13 praias e 5 baías pelas quais Fernando de Noronha é tão conhecido e que contribuíram para lhe trazer, entre outros méritos, o título de Patrimônio Mundial.

Acredita-se que tal título, outorgado pela UNESCO com base nos documentos jurídicos internacionais intitulados “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural” e “Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial”, além de servir para legitimar o valor natural excepcional de Noronha, por meio de uma espécie de chancela de caráter internacional fundamentada em normas, também serve para enfatizar sua atratividade e, conseqüentemente, influenciar seus índices de visitação turística.

Neste sentido, valendo-se de técnicas pertinentes à pesquisa exploratória, notadamente pesquisas de campo, bibliográfica e documental, o presente trabalho tem como objetivo investigar os efeitos gerados pelo título de Patrimônio Mundial sobre a visitação turística em Fernando de Noronha.

1. Fernando de Noronha: Caracterização Geral

Descoberto em 1503 por Américo Vespúcio, Fernando de Noronha passou a pertencer a Portugal, porém sem que houvesse efetiva ocupação por parte daquele país. Este descaso propiciou uma série de invasões ao território noronhense, principalmente por holandeses e franceses. Tal situação se estendeu por mais de dois séculos, até que Portugal, percebendo o valor do arquipélago nas rotas de navegação, toma a iniciativa de expulsar os invasores e retomar a posse sobre Noronha, em 1738. Essa retomada foi marcada pela instalação da primeira colônia de presos no arquipélago, provenientes da Capitania de Pernambuco. Aproveitando-se destes elementos como mão-de-obra, foram construídas todas as fortificações existentes em Noronha que, em conjunto, foram consideradas como o maior sistema de defesa do século XVIII. Este conjunto era formado de cerca de 10 edificações, dentre as quais o Forte de Santo Antônio, o Forte de São João Batista dos Dois Irmãos e o Forte de Nossa Senhora dos Remédios (Lins e Silva, 1987). Dentre eles, somente o último sobreviveu ao tempo e ao descaso, estando atualmente os demais em ruínas.

Pelos dois séculos seguintes, Fernando de Noronha funcionou como colônia correcional de presos. Posteriormente, não mudou suas funções, apenas o grau de importância

de seu regime de detenção, passando a abrigar um presídio político federal, em 1938. As funções prisionais pareciam ser uma vocação natural, como aconteceu com tantas outras ilhas brasileiras no período. No caso de Noronha, esta atribuição parecia ainda mais comum, principalmente em virtude da distância do Arquipélago em relação ao continente, fato que garantia maior isolamento e menor possibilidade de fugas.

Com o fim definitivo das funções prisionais em 1972, instala-se a primeira linha aérea regular, operada pela extinta Transbrasil. No mesmo ano também foi criado o primeiro meio de hospedagem do Arquipélago, a Pousada Esmeralda do Atlântico.

Em 1988 Fernando de Noronha deixa de ser território da União, passando a pertencer ao Estado de Pernambuco por força do artigo 15 das Disposições Transitórias da nova Constituição Federal Brasileira, à época recém promulgada. No mesmo ano, também é criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha através do Decreto Federal nº 96693/88, com o objetivo de *“proteger amostra representativa dos ecossistemas marinhos e terrestres do arquipélago, assegurando a preservação de sua fauna, flora e demais recursos naturais, proporcionando oportunidades controladas para visitação, educação e pesquisa científica e contribuindo para a proteção de sítios e estruturas de interesse histórico-cultural existentes na área”*, conforme disposto no artigo 1º da referida norma.

De acordo com Melo (2004), mesmo com o início das atividades turísticas na década de 1970, a criação do Parque Nacional Marinho foi fator que contribuiu diretamente para o desenvolvimento do Turismo em Fernando de Noronha. Neste contexto, o Parque Nacional se caracterizava como promessa de proteção aos recursos naturais, enquanto o turismo se convertia em possibilidade de auto-sustentação econômica para a população.

Assim, ao poucos foram se firmando as primeiras hospedarias domiciliares, acompanhadas pelo aumento de oferta de vôos, pelo aparecimento das empresas de mergulho, pela construção da primeira via asfaltada, a BR-363, conhecida como Transnoronha, bem como pela criação de roteiros e aumento da oferta de Noronha como destino por parte das operadoras de Turismo.

Ainda com vistas à proteção da natureza noronhense, foi instituída a Portaria nº 025/95, responsável por estabelecer o limite máximo de turistas admitidos por dia em Fernando de Noronha. Desde a edição desta portaria, o limite máximo permitido é de 420 turistas por dia, controlados pela cobrança de taxa de visitação, progressiva em função do tempo de permanência.

Em 1998, Noronha experimenta considerável crescimento de sua infra-estrutura turística em função da abertura da economia local para investimentos vindos do continente. Até então não era permitido a pessoas de fora se estabelecer na ilha, posto que o espaço já era considerado pequeno para abrigar a população local e o Parque Nacional Marinho, em cuja área não são permitidas instalações de empresas ou residências. No entanto, segundo a visão da administração da época, o incentivo à vinda de empresas do continente tanto movimentaria a economia da ilha, como traria maior conhecimento acerca das técnicas relacionadas ao turismo, revertendo-se, em ambos os casos, em benefícios para a população local.

Atualmente, Fernando de Noronha conta com um conjunto considerável de empresas turísticas, caracterizado, conforme pesquisas de campo, por nove agências de turismo, cento e trinta e dois meios de hospedagem, vinte e seis restaurantes, três empresas de mergulho e passeios de barco, cinco empresas de aluguel de *buggies*, além de pessoas físicas que também oferecem serviços de aluguel de carros, barcos e bicicletas, passeios a cavalo, entre outros.

2. Titulação como Patrimônio Mundial e Atratividade Turística

De acordo com a “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural” e com as “Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial”, para ser considerado suscetível de inscrição na lista do Patrimônio Mundial, um bem natural deve:

- I. ser exemplo excepcional representativo dos diferentes períodos da história da Terra, incluindo o registro da evolução, dos processos geológicos significativos em curso, do desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos e fisiográficos significativos,
ou
- II. ser exemplo excepcional que represente processos ecológicos e biológicos significativos para a evolução e o desenvolvimento de ecossistemas terrestres, costeiros, marítimos e de água doce e de comunidades de plantas e animais,
ou
- III. conter fenômenos naturais extraordinários, ou áreas de uma beleza natural e uma importância estética excepcionais,
ou
- IV. conter os habitats naturais mais importantes e mais representativos para a conservação *in situ* da diversidade biológica, incluindo aqueles que abrigam espécies ameaçadas que possuam um valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha que, em conjunto com a Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas forma o sítio do Patrimônio Mundial intitulado Ilhas Atlânticas Brasileiras, foi titulado com fundamento nos critérios N (II), (III) e (IV).

Levando-se em conta o fato de que o sítio é formado por duas Unidades de Conservação distintas, poder-se-ia supor que algumas das características relacionadas aos critérios e conseqüentemente responsáveis pela atribuição do título de Patrimônio da Humanidade fossem encontradas especificamente no Atol das Rocas. A despeito desta suposição, tanto a pesquisa *in loco*, como a bibliográfica e documental, realizadas de 2005 a 2008, serviram para comprovar o fato de que Fernando de Noronha, por si só, possui elementos que satisfazem aos três critérios responsáveis pela titulação do sítio.

Em Noronha ocorrem processos ecológicos e biológicos significativos para a evolução e o desenvolvimento de ecossistemas costeiros e marítimos (critério N (II)), a exemplo dos fenômenos oceanográficos conhecidos como ressurgências costeiras. Esses fenômenos, caracterizados pela interação entre correntes marítimas e a topografia submarina, provocam o levantamento de massas de água ricas em nutrientes, como o fitoplâncton, que vão para a camada de água próxima à superfície (Bakun, 1996). Sendo estes processos de grande importância para diversos níveis da cadeia alimentar marinha, as regiões marítimas próximas às ilhas que compõem o Arquipélago de Fernando de Noronha acabam por apresentar elevada produção biológica, representada pela presença de diversas espécies, a exemplo de vários tipos de corais, esponjas, algas, peixes e crustáceos, bem como pela presença da tartaruga-verde (*Chelonia midas*) e da tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*), que visitam o arquipélago para se alimentar, em função da biodiversidade existente (Melo, 2004).

Já quanto ao critério N (III), justifica-se através da “*ocorrência do único manguezal em ilhas oceânicas do atlântico sul*” (Costa Lima, 2002, p. 120), bem como pela existência de quinze, dentre as dezenove espécies de corais típicos do mar brasileiro (IBAMA, 1990).

Quanto ao critério N (IV), sua existência pode ser justificada por intermédio da verificação de espécies endêmicas ao arquipélago, fazendo, portanto, com que Noronha seja tanto o mais importante, como o mais representativo *habitat* para a conservação destas espécies. São exemplos desta situação elementos da fauna, como a mabuia (*Euprepis atlanticus*), pequeno lagarto de cor cinza, ou da flora, como o Mulungú (*Erythrina velutina aurantiaca*), árvore de grande porte que produz flores alaranjadas apenas durante a primavera.

Assim, pode-se observar que a titulação do sítio das Ilhas Atlânticas Brasileiras tanto converge para elementos dos quais Fernando de Noronha é detentor, como também se relaciona a alguns de seus principais atrativos turísticos. Neste último sentido, Melo (2004, p.12) embasa a intensidade da atratividade destes elementos, ao afirmar que “*as praias e*

baías de Fernando de Noronha constituem os recursos naturais que mais exercem atratividade sobre os turistas que visitam o Arquipélago, tanto pela beleza cênica que possuem, como pela diversidade de fauna e flora marinha que apresentam”.

Com base nestas constatações, pode-se depreender que, no caso de Fernando de Noronha, a titulação relacionada a elementos que constituem seus principais atrativos turísticos tem condições de contribuir também para legitimar seu valor enquanto destinação turística, não sendo possível ainda afirmar que isso ocorre na prática, fato que dependerá dos resultados da pesquisa aos visitantes do arquipélago, disposta adiante.

3. Titulação e Visitação Turística

Para a verificação dos efeitos do título de Patrimônio Mundial sobre a visitação turística a Noronha, procedeu-se à aplicação de questionários com turistas que se dirigiam àquela localidade durante os meses de julho de 2006 e janeiro de 2008. Foram escolhidos os meses de janeiro e julho por serem os de maior visitação turística ao Arquipélago, conforme dados fornecidos pela Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha. Para quantificar a amostra, tomou-se como base o número máximo de turistas admitidos durante um dia em Noronha, ou seja, 420, de acordo com a Portaria nº 025/95.

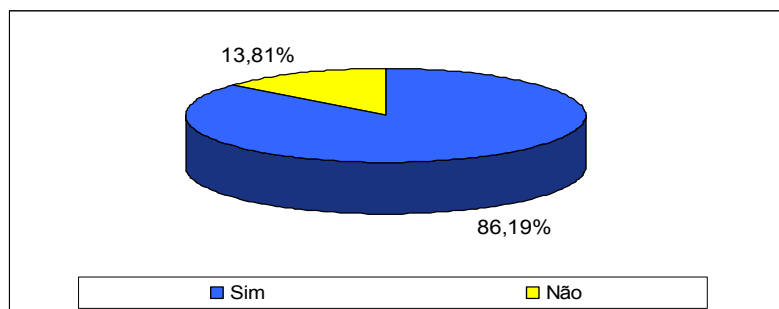
Mesmo sendo a pesquisa realizada durante meses de alta estação, foi necessário considerar que existem pessoas que viajam ao Arquipélago com finalidades distintas daquelas relacionadas à prática do Turismo, a exemplo dos que se deslocam para visitar parentes, para trabalhar, para realizar pesquisas etc. Com base nesta realidade, adotou-se como procedimento aplicar o número de questionários que se fizessem necessários, até se atingir o número de 420 pessoas que estivessem se deslocando para Noronha com finalidade turística.

Para os fins da pesquisa, também era importante que os turistas ainda não tivessem chegado ao seu destino, de modo a possibilitar a verificação sobre o grau de conhecimento prévio da amostra quanto ao fato de Noronha pertencer ao Patrimônio Mundial. Por outro lado, também era necessário ter a certeza de que os turistas estavam efetivamente se deslocando para Noronha, constituindo uma amostra real destinada àquela localidade. Tais necessidades, aliadas ao fato de a principal forma de acesso a Noronha ser por via aérea, levaram à pretensão de aplicação dos questionários em aeroportos, especificamente o de Guararapes (PE) e o Augusto Severo (RN), únicos a possuírem vôos com rotas diretas para o Arquipélago. Foi necessário aplicar o total de 498 questionários, dos quais 71 foram

desprezados em virtude de se referirem a visitantes cujos principais objetivos de viagem eram alheios aos de realizar Turismo e 7 em função de terem sido prejudicados por fatos como a necessidade de embarque, a desistência de responder, entre outros.

Dos 420 turistas pesquisados, 205 eram homens e 215 eram mulheres, fato que não foi considerado relevante para fins de análise, posto que a pergunta norteadora do questionário estava relacionada ao fato do turista saber ou não que Fernando de Noronha pertence ao Patrimônio da Humanidade. Com base nas respostas dadas a este questionamento, dividiu-se a amostra em dois grupos: o dos turistas que sabiam ser Fernando de Noronha pertencente ao Patrimônio Mundial e os que não detinham essa informação. Com base nas tabulações realizadas, foi possível elaborar o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Conhecimento do Fato de Fernando de Noronha ser Patrimônio da Humanidade

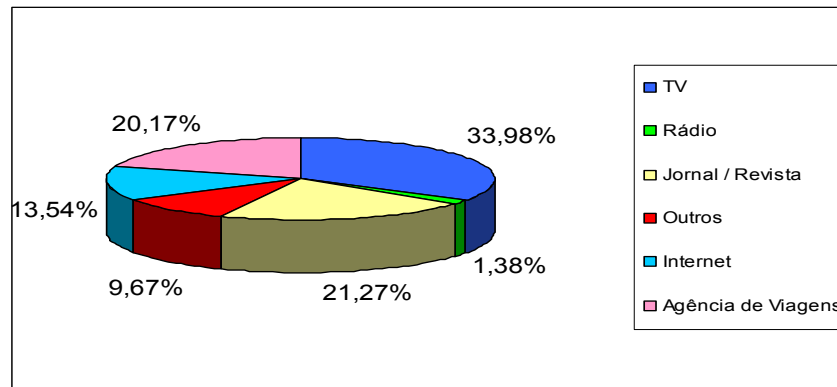


Fonte: questionários

Por intermédio do Gráfico 1 é possível verificar que 86,19% da amostra, equivalente a 362 turistas, conhecia o fato em questão, contra 13,81% da amostra, equivalente a 58 turistas que se manifestaram alheios a esta informação. Tal fato demonstra que a divulgação da titulação ocorre de alguma forma, razão pela qual foi perguntado o modo como o turista obteve a informação da titulação, cujos resultados encontram-se dispostos no Gráfico 2, que expressa, obviamente, as respostas correspondentes aos 362 turistas conscientes sobre a existência da titulação. Em outras palavras, os resultados que levaram à elaboração do Gráfico 1 também serviram para desprezar os 58 turistas que não detinham conhecimento sobre a titulação de Fernando de Noronha como Patrimônio Mundial, visto ser possível considerar que este desconhecimento não torna a titulação nem motivo principal, nem secundário, nem sequer existente dentre as razões que levaram este público a Fernando de Noronha, tornando-os sem relevância para a continuidade das respostas que se pretendia obter.

A partir da análise das demais respostas dos 362 turistas que conhecem os atributos de titulação mundial de Noronha, verificou-se que 33,98% deles, ou seja, 123 indivíduos, obtiveram esta informação pela televisão; 21,27% (77 pessoas) por intermédio de jornais ou revistas; 20,17% (73 pessoas) através de agências de viagens; 13,54% (49 pesquisados) pela internet; 9,67% (35 pessoas) através de outros meios não apresentados pelo questionário; e apenas 1,38% (5 pessoas) afirmaram ter obtido conhecimento sobre o fato de Noronha ser Patrimônio Mundial pelo rádio. Estes resultados encontram-se expressos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Fonte de Informação sobre o Título



Fonte: questionários

Os resultados do Gráfico 2 espelham as afirmações sobre a importância da mídia para o turismo, notadamente aquela que se utiliza de recursos visuais (Beni, 2002). Sob este enfoque, televisão, jornais, revistas e internet, alguns dos principais veículos de comunicação visual de massa, representam em conjunto 68,79% das formas pelas quais os turistas afirmaram ter conhecimento sobre o título de Patrimônio Mundial atribuído a Fernando de Noronha. Somados ainda ao percentual alcançado pelas agências de viagens, que normalmente efetuam a divulgação das localidades que oferecem através de *folders* e outros elementos de ordem visual, este valor sobe para 88,96%.

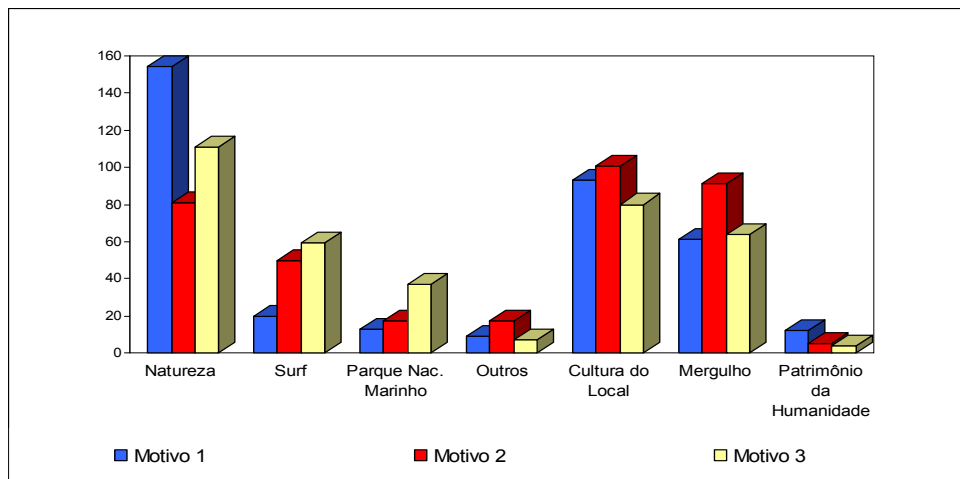
Analisando-se os dados individualmente para cada uma das formas mencionadas, verifica-se que a televisão é o elemento que mais influencia na aquisição da informação em questão. A situação pode ser reflexo não só dos noticiários, programas educativos ou documentários, mas também de novelas, minisséries e demais programas de entretenimento e que muitas vezes usam como ambientação locais que chamem a atenção do público, como ocorreu com Noronha na novela “Desejos de Mulher”, exibida pela Rede Globo.

No que se refere aos jornais e às revistas, também têm objetivos comerciais que precisam ser supridos, de modo que a divulgação de lugares atrativos, com concentração e variedade de belezas naturais, pode se configurar como estratégia para seus fins. Em revistas e jornais que tenham o Turismo como assunto principal, a exposição de tais lugares representa fator determinante de sobrevivência e invariavelmente é utilizada, a exemplo da Revista Viagem, que durante os anos de 2006 e 2007 apresentou diversas reportagens, inclusive de capa, sobre Fernando de Noronha. A mesma situação também incide sobre as agências de viagens com uma intensidade ainda maior, posto que essas empresas não se sustentam de sonhos, como os que muitas vezes acompanham o público dos jornais e revistas especializadas, mas principalmente da concretização do deslocamento.

Quanto ao rádio, foi o menos mencionado no que se refere à aquisição da informação, ficando atrás da internet, provavelmente por motivos relacionados à dinâmica da vida atual, que atrela as pessoas muito mais a este veículo de comunicação. Também ficou atrás do item “outros meios”, dentre os quais foram citadas as conversas com amigos e parentes, conhecimentos adquiridos na escola, outdoors, em função de competições ligadas a práticas como mergulho, surf, pesca oceânica, entre outros.

Na seqüência do questionário, foi perguntado aos 362 pesquisados sobre os principais motivos que os fizeram escolher visitar Fernando de Noronha. O questionário pedia que as pessoas identificassem 3 motivos, por ordem de importância, para a visita ao Arquipélago. Os resultados podem ser verificados através do Gráfico 3 e da Tabela 1.

Gráfico 3 – Motivos da Escolha por Fernando de Noronha



Fonte: questionários

Tabela 1 - Motivos da Escolha por Fernando de Noronha

OPÇÕES	MOTIVAÇÃO			TOTAL
	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo	
Natureza	154	81	111	346
Surf	20	50	59	129
Ser Parque Nacional Marinho	13	17	37	67
Outros	9	17	7	33
Cultura do Local	93	101	80	274
Mergulho	61	91	64	216
Ser Patrimônio da Humanidade	12	5	4	21
TOTAL:	362	362	362	1086

Fonte: questionários

Com base no Gráfico 3 e na Tabela 1, pode-se verificar que dentre os itens descritos como o primeiro motivo que levou estes turistas a se deslocar para Noronha, a opção “natureza” figura em primeiro lugar, com 154 respostas favoráveis. Na seqüência, encontra-se o item “cultura do local”, com 93 respostas favoráveis, seguida do item referente a “mergulho”, com 61 respostas favoráveis. Ainda se verificou 20 respostas para o item “surf”, 13 respostas para o item “ser um Parque Nacional Marinho”. A opção referente ao fato de Fernando de Noronha “ser Patrimônio da Humanidade” figura na penúltima colocação, com 12 respostas, na frente apenas do item “outros”, com 7 respostas.

Assim, observa-se que a natureza é o principal atrativo a motivar o interesse de deslocamento no público pesquisado. Desta forma, percebe-se que boa parte dos turistas pesquisados, precisamente 42,54% deles, dá primordial valor aos atrativos naturais do Arquipélago, porém não pelo fato destes atrativos formarem um Parque Nacional, tampouco um Patrimônio da Humanidade. Tais itens aparecem como primeira opção para o deslocamento em posições muito inferiores, representando, respectivamente, apenas 3,59% e 3,31% das respostas colhidas para este item.

Ainda no sentido de comparação, cabe considerar que os outros atrativos que não apresentam qualquer relação com o título de Patrimônio da Humanidade, como é o caso da cultura do local, ficam atrás das preferências pela natureza, com 25,69%, porém bem na frente da importância do título de Patrimônio da Humanidade como principal motivo a gerar o interesse de visitação ao Arquipélago. O mesmo fato acontece com atividades de lazer, a exemplo do mergulho, que representa 16,85% dos motivos de visitação em primeira opção e do surf, que congrega 5,52% das preferências.

Quanto ao item “outros”, caracterizou-se por situações como descanso, passeios de barco e outras bem peculiares, como treinamento para corridas e até pagamento de promessas.

Frente aos dados coletados, o título de Patrimônio da Humanidade seguramente não se configura como o principal motivo que deslocou os pesquisados para Noronha.

Na continuidade das análises para verificar se o título apresenta alguma interferência quantitativa quanto à visitação no Arquipélago, observou-se que além de não figurar nem como 2º principal motivo, nem como 3º principal motivo para a visitação, ele também apresenta valores extremamente baixos nestas categorias.

Enquanto segundo principal motivo que justifica o deslocamento, o fato de Fernando de Noronha pertencer ao Patrimônio Mundial angariou apenas 5 respostas favoráveis, ou seja, 1,38% desta categoria, na qual figura como último colocado. Predomina nesta categoria a cultura do lugar, com 27,9% das incidências de respostas, seguida da prática do mergulho, que representa 25,13% e da natureza do lugar, com 22,37% das respostas.

No que se refere ao 3º principal motivo para a visitação, novamente o primeiro lugar é ocupado pela natureza, com 30,66% dos votos, seguida da cultura do local e do mergulho, respectivamente com 22,09% e 17,67% das respostas a esta categoria.

No total, a natureza também se destaca como elemento que mais propicia motivos para a visita a Fernando de Noronha, com 31,86% de representação, ou 346 incidências entre os três principais motivos, seguida da cultura, com 274 incidências e representação de 25,23% entre os 3 principais motivos. Na análise geral, o mergulho aparece em 3º lugar, com 216 indicações, significando 19,88% das preferências e o título de Patrimônio da Humanidade figura em último lugar, com 21 indicações, o que corresponde a 1,93% das respostas a este item, atrás inclusive de “outros motivos” (3,03%), ou do fato de Noronha ser um Parque Nacional (6,16%). Neste contexto, percebe-se que a titulação como Parque Nacional interfere mais na visitação do que o título mundial, fato que pode ser indicativo, entre outros motivos, da maior divulgação desta informação quanto ao público pesquisado.

Considerações Finais

A pesquisa realizada possibilitou verificar que grande parte da amostra possui conhecimento sobre o título mundial atribuído a Noronha. Relacionando-se a divulgação realizada, o conhecimento acerca da titulação e o fato da natureza constituir-se como principal motivo da viagem, acredita-se que a titulação funcione como elemento que agrega valor a

Noronha enquanto destinação turística. Ainda assim, na prática, não constitui nenhum dos principais motivos que levaram a amostra à visita, conseqüentemente interferindo de forma inexpressiva no que se refere à quantidade de turistas que procuraram o Arquipélago.

Desta forma, ao final das análises pertinentes aos efeitos do título de Patrimônio Mundial sobre a visita turística, pode-se dizer que o título não exerceu efeitos de caráter quantitativo sobre a amostra pesquisada, ou seja, não constituiu nem o principal motivo, nem se destacou entre os principais motivos que levaram a amostra a Fernando de Noronha.

Em síntese, permitiram considerar que, se na teoria o título demonstra indícios de agregar valor aos atrativos turísticos de Fernando de Noronha, tal situação não se verifica na prática, frente aos efeitos inexpressivos que produz na atualidade junto aos turistas que visitam o Arquipélago.

Referências

- BAKUN, A. *Patterns in the ocean: ocean processes and marine population dynamics*. Centro de Investigaciones Biológicas del Noroeste, La Paz (BCS México), 1996.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- COSTA LIMA, Maria Lúcia F. da. *Eco(turismo) em áreas protegidas: um olhar sobre Fernando de Noronha*. 2002. 287p. Tese de Doutorado. Programa de doutorado em geografia, área de concentração em geografia humana da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA; FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA - FUNATURA. *Plano de manejo do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha*. Brasília: IBAMA/FUNATURA, 1990.
- LINS e SILVA, Marieta Borges. *Fernando de Noronha: cronologia histórica*. Recife: Projeto Esmeralda, 1987.
- MELO, Ana Júlia de Souza. *Serviços turísticos de lazer aquático em Fernando de Noronha: a participação da comunidade*. 2004 p. Dissertação de Mestrado. Programa de mestrado em Hospitalidade. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo.
- WIDMER, Gloria Maria. *O Título de patrimônio da humanidade e seus efeitos sobre o turismo em Fernando de Noronha*. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação, área de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA-USP, 2007.